



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

11. Novembro. 2018

Nº9

Palavra

VERDADEIRO CULTO



A liturgia do **XXXII Domingo do Tempo Comum** fala-nos do **verdadeiro culto**, do culto que devemos prestar a Deus. **A Deus não interessam grandes manifestações religiosas** ou ritos externos mais ou menos sumptuosos, mas uma **atitude permanente de entrega** nas suas mãos, de disponibilidade para os seus projetos, de **acolhimento generoso dos seus desafios**, de generosidade para **doarmos a nossa vida** em benefício dos nossos irmãos.

A **primeira leitura** apresenta-nos o exemplo de uma **mulher pobre de Sarepta**, que, apesar da sua pobreza e necessidade, está **disponível para acolher** os apelos, os desafios e os dons de Deus.

A história dessa **viúva** que reparte com o **profeta** os poucos alimentos que tem, garante-nos que a **generosidade**, a **partilha** e a **solidariedade não empobrecem**, mas são **geradoras de vida** e de vida em abundância.

O **Evangelho** diz, através do exemplo de **outra mulher pobre**, de outra viúva, qual é o **verdadeiro culto que Deus quer** dos seus filhos: que eles sejam capazes de Lhe oferecer tudo, numa completa doação, numa **pobreza humilde e generosa** (que é sempre fecunda), num despojamento de si que brota de **um amor sem limites** e sem condições. Só os pobres, isto é, **aqueles que não têm o coração cheio de si próprios**, são capazes de oferecer a Deus o culto verdadeiro que Ele espera.

A **segunda leitura** oferece-nos o **exemplo de Cristo**, o sumo-sacerdote que entregou a sua vida em favor dos homens. Ele mostrou-nos, com o seu sacrifício, qual é **o dom perfeito que Deus quer** e que espera de cada um dos seus filhos. Mais do que dinheiro ou outros bens materiais, **Deus espera de nós o dom da nossa vida**, ao serviço desse projeto de salvação que Ele tem para os homens e para o mundo.

CELEBRAR, CELEBRAÇÃO

Considera-se como muito feliz e positiva a recente recuperação dos termos «celebrar», «celebração», «celebrante», em referência às acções litúrgicas, em vez de «ofício, oficiar», «cerimónia», «rito», «função de igreja», «ouvir missa», «assistir», «receber os sacramentos», etc., como se ia generalizando, ainda há pouco. O Catecismo da Igreja Católica é o documento que com maior firmeza recuperou esta nova terminologia, sobretudo a sua segunda parte, que se chama, precisamente, «A celebração do mistério cristão», apresentando as suas subdivisões sobre «Quem celebra», «Como celebrar», «Quando celebrar» e «Onde celebrar».

«Celebrar» vem do latim, «*celeber, celebrare*», que tem uma conotação de «frequente, frequentar», mas que aponta sobretudo para uma qualidade festiva,

Comunidade ...

CELEBRAR, CELEBRAÇÃO

(continuação da página anterior)

ritual e comunitária na acção. Também na vida social se fala de celebrar festas, aniversários, vitórias, matrimónios, sínodos e concílios. Estes termos exprimem que, na liturgia, além dos ritos exteriores, acontece uma realidade interior, tanto de Cristo como das pessoas que celebram, e o nome abarca todos estes aspectos.

Se, nos séculos passados, chamávamos «celebrante», sobretudo ao sacerdote, agora os próprios livros litúrgicos mudaram a terminologia: ao sacerdote chamam-lhe «presidente», enquanto que é à comunidade inteira que atribuem a «celebração», como seu sujeito integral: «Na Missa ou Ceia do Senhor, o Povo de Deus é convocado e reunido, sob a presidência do sacerdote que actua na pessoa de Cristo, para celebrar o memorial do Senhor ou sacrifício eucarístico» (IGMR 27).

Além de se usar esta expressão para os sacramentos e para a Liturgia das Horas, também se chamam «celebrações da Palavra» (antigamente chamadas «paraliturgias» ou «vigílias bíblicas»), aquelas que se centram na escuta da Palavra, por exemplo, seguindo o espírito dos vários tempos do ano (cf. SC 35,4). Esta é a celebração que as comunidades, que não têm presbítero, organizam aos domingos.

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia

VENDA DE NATAL 2018

Horário

2ª a 6ª:

15h - 18h

Sábado:

10h - 12h30

Domingo:

10h - 18h

25 de Novembro

a

16 de Dezembro



Informando

“O poder da fé está acima das forças humanas”¹

Há duas espécies de fé, embora se designem ambas com o mesmo termo.

Uma é a fé que se refere aos dogmas e que exige da alma o conhecimento e aceitação de algumas verdades. Esta fé é necessária à salvação da alma, segundo as palavras do Senhor: ***Quem escuta as minhas palavras e acredita n’Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não incorre em condenação***; e também: ***Quem acredita no Filho não será condenado, mas passa da morte à vida***.²

Como é grande a bondade de Deus para com os homens! Os justos agradaram a Deus com o esforço de muitos anos. Mas o que eles conseguiram em muitos anos de serviço agradável a Deus, é-te concedido por Jesus em breves momentos. Efectivamente, se acreditares que Jesus Cristo é o Senhor e que Deus O ressuscitou de entre os mortos, serás salvo e conduzido ao Paraíso pelo mesmo que levou ao seu reino o bom ladrão. E não duvides de tal possibilidade, pois Aquele mesmo que salvou o bom ladrão por um momento de fé no santo Gólgota, salvar-te-á também a ti se acreditares.

A outra espécie de fé é a que Cristo concede como graça especial. *A um é dada pelo Espírito a linguagem da sabedoria; a outro a linguagem da ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro a fé, por meio do mesmo Espírito; a outro o dom das curas, pelo mesmo Espírito*.³

Esta fé, que o Espírito concede como graça especial, não se refere somente aos dogmas, mas dá também um poder que ultrapassa as forças do homem. Quem tem esta fé poderá dizer a um monte: ‘Passa-te daqui para ali’, e ele obedecerá. Quando alguém, movido pela fé, disser isto e acreditar verdadeiramente que assim acontecerá, sem qualquer dúvida no íntimo do coração, então recebe essa graça.

É desta fé que se diz: *Se tiverdes fé como um grão de mostarda...*⁴ Porque assim como o grão de mostarda, que é de tamanho tão pequeno mas de uma vitalidade semelhante à do fogo, quando é semeado, ainda que seja num recinto pequeno, lança ramos frondosos e cresce, até poder abrigar as aves do céu,⁵ assim também a fé opera num instante grandes maravilhas na alma. **Iluminada pela fé, a alma tem a imagem de Deus e chega a contemplar o próprio Deus, na medida em que isto é possível. Ultrapassa os limites do universo e entrevê, ainda antes da consumação da vida presente, o juízo [futuro] e a realização da recompensa prometida.**

Procura, pois, ter aquela fé que depende de ti e que te orienta para Deus, a fim de que Deus te conceda a fé que actua acima das forças humanas.”

¹ Das Catequeses de São Cirilo de Jerusalém, bispo (Cat. 5, De fide et symbolo, 10-11: PG 33, 518-519) (Sec. IV), Ofício de Leitura, 4.^a Feira da Semana XXXI do Tempo Comum. Notas e sublinhados nossos.

² “Em verdade, em verdade, vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não vem a julgamento, mas passou da morte à vida” (Jo 5, 24 – Bíblia de Jerusalém).

³ “Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um, o Espírito dá a mensagem de sabedoria; a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro, ainda, o único e mesmo Espírito concede o dom das curas;” (1Cor 12, 7-9).

⁴ “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível”. (Mt 17, 20)

⁵ Ref. a Mt 13, 31-32.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Novembro	Terça	Igreja	15.00
Workshop Liturgia, Crianças	17 Novembro	Sábado	Centro	10.30
Festa do Compromisso	17 Novembro	Sábado	Igreja	12.00
Reunião dos Ministros Extraordinários da Comunhão	17 Novembro	Sábado	Centro	16.00
Reunião de Pais do 3º e 6º anos	22 Novembro	Quinta	Centro	21.30

Acontece ...

No próximo fim-de-semana (17 e 18), o ofertório destina-se aos Seminários Diocesanos.

18 de Novembro - Encontro Vicarial de Formação Litúrgica, Paróquia de Benfica, 15h30. É necessária inscrição (entrada gratuita).

LEITURAS

11 - DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

1Reis. 17, 10-16 / Sal. 145 / Hebr. 9, 24-28 / Mc. 12, 38-44 / Semana IV Saltério

12 - 2ª Feira - Tit. 1, 1-9	Sal. 23	Lc. 17, 1-6
13 - 3ª Feira - Tit. 2, 1-8. 11-14	Sal. 36	Lc. 17, 7-10
14 - 4ª Feira - Tit. 3, 1-7	Sal. 22	Lc. 17, 11-19
15 - 5ª Feira - Flm. 7-20	Sal. 145	Lc. 17, 20-25
16 - 6ª Feira - 2Jo. 4-9	Sal. 118	Lc. 17, 26-37
17 - Sábado - 3Jo. 5-8	Sal. 111	Lc. 18, 1-8

18 - DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM

Dan. 12, 1-3 / Sal. 15 / Hebr. 10, 11-14. 18 / Mc. 13, 24-32 / Semana I Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 2ª: 14h30 às 18h00 * 3ª a 6ª: 9h00 às 13h30 e 14h30 às 18h00

Horário do Cartório: 2ª a 5ª: 15h00 às 19h00 * 6ª: 15h00 às 18h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com